

CPDOC leva Geisel e Anísio Teixeira à internet

Dono do maior acervo de arquivos particulares do Brasil, centro completa 35 anos democratizando informação

Arquivo Geisel/CPDOC/F

Fernanda da Escóssia

• Numa carta ao então presidente Ernesto Geisel, o ministro da Cultura, Ney Braga, relata um encontro com o cantor e compositor Chico Buarque de Holanda. Ao lado de Sérgio Ricardo e Hermínio Bello de Carvalho, o artista se queixa da censura, conta o ministro: "Chico Buarque de Holanda (sic), aludindo à ausência de critérios, exemplificou com música de sua autoria, produzida recentemente e proibida pela Censura (assim mesmo na carta, com maiúscula) pelo fato de conter um verso que diz: 'João ama sua filha'. Segundo o censor, 'quem ama sua filha' está cometendo incesto e, com base nessa conceituação, proibiu a música".

A carta de Ney Braga a Geisel, toda marcada a caneta pelo general-presidente, conta um pouco do país em 1974. Integra o arquivo particular de Geisel, doado em 1999 ao CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) da Fundação Getúlio Vargas. A carta, assim como todo o arquivo de Geisel, estará disponível na internet, no site do CPDOC, a partir de amanhã.

Dono do maior acervo de arquivos particulares do Brasil, 200 ao todo, doados por personagens da história nacional, o CPDOC chega aos 35 anos em 2008 com o intuito de democratizar mais ainda seu maior capital: a informação de interesse público. Para comemorar o aniversário, o arquivo do CPDOC, sonho de consumo de jornalistas e acadêmicos, irá integralmente para a internet, com acesso e pesquisa gratuitos.

Cinco mil horas de entrevistas

• Hoje, do 1,5 milhão de documentos do acervo, estão na internet 50 mil páginas do arquivo de Getúlio Vargas e mais 50 mil de outros arquivos. Só o arquivo Geisel tem cinco mil manuscritos, além de artigos, jornais, 4.516 fotos avulsas e mais 4.500 organizadas em álbuns. Depois de Geisel, o próximo arquivo a ir para a internet é o do educador Anísio Teixeira.

A digitalização do acervo do CPDOC só foi possível graças a um contrato de patrocínio com o Banco Real no valor de aproximadamente R\$ 3 milhões. Os pesquisadores do centro estão trabalhando na seleção e no acompanhamento do trabalho de digitalização dos documentos. Só de fotos são 120 mil — dessas, metade está hoje na internet. As cinco mil horas de entrevistas com personalidades brasileiras também ficarão disponíveis on line.

— A nossa perspectiva é trabalhar agora com a internet. É radicalizar a proposta da Fundação Getúlio Vargas, que, mesmo sendo uma instituição privada, produz informação pública. O objetivo agora é publicar integralmente esse bem público, a história do país — diz o diretor do CPDOC, Celso Castro.

O CPDOC tem o maior acervo de arquivos pessoais do Brasil, cerca de 200, doados



ERNESTO GEISEL COM a rainha Elizabeth II, em visita ao Reino Unido, em 1976: foto integra o acervo do ex-presidente, que ficará disponível na internet a partir de amanhã

Michel Filho

Editoria de Arte



CELSON CASTRO, diretor do CPDOC, a pesquisadora Martina Spohr e a responsável pela digitalização, Suely Braga

pelas famílias de Getúlio, Geisel, Gustavo Capanema, João Goulart e Ulysses Guimarães, entre outros. Os últimos recebidos foram o de Luiz Felipe Lampreia, ministro das Relações Exteriores no governo de Fernando Henrique Cardoso, e Roberto Saturnino Braga, ex-prefeito do Rio de Janeiro e ex-senador pelo estado.

Os donos dos arquivos ou seus descendentes fazem a doa-

ção interessados em ver organizado e preservado um patrimônio de interesse público que, em casa, acabaria se estragando ou, pior, sendo esquecido e perdendo a utilidade. Normalmente, os doadores não pedem condições de sigilo e restrições à pesquisa — e normalmente, se pedem, o CPDOC rejeita. Documentos de interesse estritamente pessoal são devolvidos à família.

Doado, o arquivo é organiza-

ção e fica disponível para pesquisas. Até hoje o CPDOC nunca enfrentou ações judiciais movidas por doadores descontentes com a divulgação das informações. Em média, a instituição recebe 2.200 pedidos mensais de pesquisa, feitos por 350 usuários — um volume que vai aumentar quando todo o acervo puder ser acessado pelo computador.

— Sabemos que a procura vai ser muito grande, mas a digita-

A queixa de Chico Buarque

O então ministro da Cultura, Ney Braga, envia uma carta ao presidente Ernesto Geisel relatando um encontro que teve com Chico Buarque, Sérgio Ricardo e Hermínio Belo de Carvalho. Chico se queixou da falta de critérios da censura

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Durante aproximadamente duas horas (das 23 hs do dia 21 a 1 hora do dia 22), tive oportunidade de conversar, em caráter reservado, no Rio, com os compositores Chico Buarque de Holanda, Sérgio Ricardo e Hermínio Bello de Carvalho.

O exercício da Censura pela autoridade policial e a falta de critérios para a sua correta aplicação - no entendimento daqueles compositores - determinam o esmagamento do processo de criatividade e transformam o criador em um ser permanentemente acuado.

Chico Buarque de Holanda, aludindo à ausência de critérios, exemplificou com música de sua autoria, produzida recentemente e proibida pela Censura pelo fato de conter um verso que diz: "João ama sua filha". Segundo alegou o censor, "quem ama sua filha está cometendo incesto" e, com base nessa conceituação, proibiu a música.

Chico Buarque de Holanda, a seguir, evocou os problemas que envolveram o musical "Calabar", de sua autoria e de outros: o espetáculo, de acordo com sua informação, depois de autorizado pela Censura, e quando já se encontrava na fase de estréia, dependendo da aprovação final por ocasião do ensaio geral, não foi examinado e, embora não tenha sido proibido, não foi liberado. Cinquenta atores, além de técnicos e outros profissionais, foram atingidos pela medida e muitos passaram por serias dificuldades financeiras nos meses subsequentes.

lização é uma questão de sobrevivência. Os arquivos de entrevistas, por exemplo, estão em rolos de fitas. Daqui a pouco, não haverá tecnologia para ler esse material — afirma Suely Braga, coordenadora de Documentação do CPDOC e responsável pela digitalização.

Outra novidade no aniversário é a atualização do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, que ganhará uma edição revista,

ampliada e digitalizada. A pesquisa na internet será gratuita. Os 6.620 verbetes serão atualizados, e 700 novos passarão a integrar o dicionário. O endereço do CPDOC na internet é <http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/>.

O GLOBO NA INTERNET
GALERIA Veja fotos históricas de Geisel e do regime militar
www.oglobo.com.br/pais